

## ALTURA E COMPRIMENTO DE POTROS DA RAÇA CRIOULA EM CRESCIMENTO

PRISCILLA CATALANE BIANCHI SPOTORNO<sup>1</sup>; NATHANAEL RAMOS MONTANEZ<sup>2</sup>; JOÃO RICARDO M. SOUZA<sup>3</sup>; CHARLES MARTINS<sup>4</sup>; ANELISE HAMMES PIMENTEL<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária/UFPEL/FAVET – [priscilla.spotorno@gmail.com](mailto:priscilla.spotorno@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduando em Medicina Veterinária/UFPEL/FAVET – [nathanrm2004@hotmail.com](mailto:nathanrm2004@hotmail.com)

<sup>3</sup>Graduado em Medicina Veterinária/UFPEL/FAVET – [joao.rms@gmail.com](mailto:joao.rms@gmail.com)

<sup>4</sup>Docente do Departamento de Clínicas Veterinária/UFPEL/FAVET – [martinscf68@yahoo.com.br](mailto:martinscf68@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Orientador: Docente do Departamento de Zootecnia/UFPEL – [anehammespimentel@gmail.com](mailto:anehammespimentel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Desde a criação da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, em 1932, a seleção da Raça Crioula no Brasil se baseia em características morfológicas e, a partir da década de 80, com o advento das provas de aptidão, também as características funcionais passaram a ser importantes no processo seletivo (ABCCC, 2014). Usado inicialmente como ferramenta de trabalho, nas últimas décadas sua utilização em esportes equestres cresceu consideravelmente, e resultou em grande valorização comercial.

A altura, na raça Crioula, varia de 1,40 m (mínimo) a 1,50 m (máximo) para machos e 1,38 m a 1,48 m para fêmeas com idade superior a 24 meses, não havendo medida padrão para o comprimento de corpo.

A altura da cernelha é de grande interesse para a seleção de cavalos de Hipismo. Nessas raças, SANTOS (1992) cita que a altura aumenta expressivamente até 12 meses de idade.

Esse crescimento se deve, principalmente, ao desenvolvimento dos ossos longos, os quais estão com suas placas fisiárias ainda em grande multiplicação celular, enquanto os ossos curtos (vértebras) não crescem com a mesma intensidade.

A biometria em animais adultos da raça Crioula e sua correlação com função tem sido descrita (MARTINS et al, 2013). O tipo morfológico buscado na raça visa o melhor desempenho funcional e a forma retangular vem sendo considerada a ideal, onde o comprimento corporal é superior à altura da cernelha, porém, sem embasamento científico. Este trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento dos potros do nascimento até os três anos de idade, através das medidas de altura e comprimento, tanto de machos como de fêmeas da raça Crioula. Essas informações deverão proporcionar ferramentas de seleção para que, precocemente, os indivíduos buscados possam ser identificados.

### 2. METODOLOGIA

As medidas foram realizadas em duas propriedades do município de Jaguarão, RS, onde foram utilizados 77 potros da raça crioula, durante três gerações, do nascimento aos 36 meses de idade.

As mensurações foram feitas a partir do nascimento e com intervalos de 30 a 45 dias. Foi utilizado um hipômetro para medir tanto a altura quanto o comprimento dos potros. Na análise estatística foi utilizado o modelo de Gompertz

para análise de regressão não linear, para avaliar a curva de crescimento, através do programa Statistix 9.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1, observa-se que a média das medidas de altura e comprimento dos machos estão em mesma proporção aos 9 meses de idade. Já, a partir de 12 meses idade, verifica-se que a média do comprimento é maior em relação à altura. Entretanto, na Figura 2, observa-se que nas fêmeas a média do comprimento e altura atingem a mesma proporção mais cedo, aos 6 meses de idade, e, a partir de 9 meses de idade, a média da curva de comprimento é maior em relação a curva de altura.

Com relação às curvas de altura de machos e fêmeas, verificou-se que não houve diferença significativa entre machos e fêmeas, o que difere do resultado descrito por REED & DUNN (1977) onde os machos da Raça Árabe apresentaram maior velocidade de crescimento para altura na cernelha, do que as fêmeas,.

Na Figura 2, pode-se verificar que o desenvolvimento do comprimento corporal das fêmeas foi maior, quando comparado aos machos. Conforme descrito por CABRAL et al. (2004) medidas lineares realizadas na raça Mangalarga Marchador, em todas as características estudadas, os machos apresentaram medidas superiores em relação as fêmeas, exceto no comprimento corporal. Este resultado também foi obtido por SEDREZ et. al. (2013) que, analisando animais adultos participantes do Freio de Ouro, prova funcional da raça Crioula, verificaram que as fêmeas apresentarem maior comprimento corporal em relação aos machos.

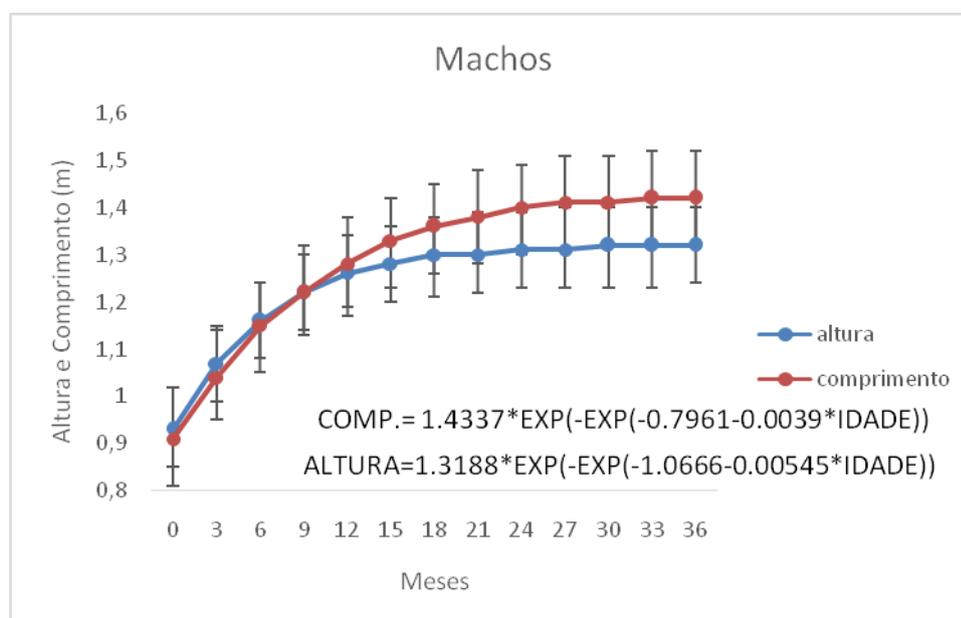


Figura 1- Altura e comprimento de machos da Raça Crioula de 0 a 36 meses de idade

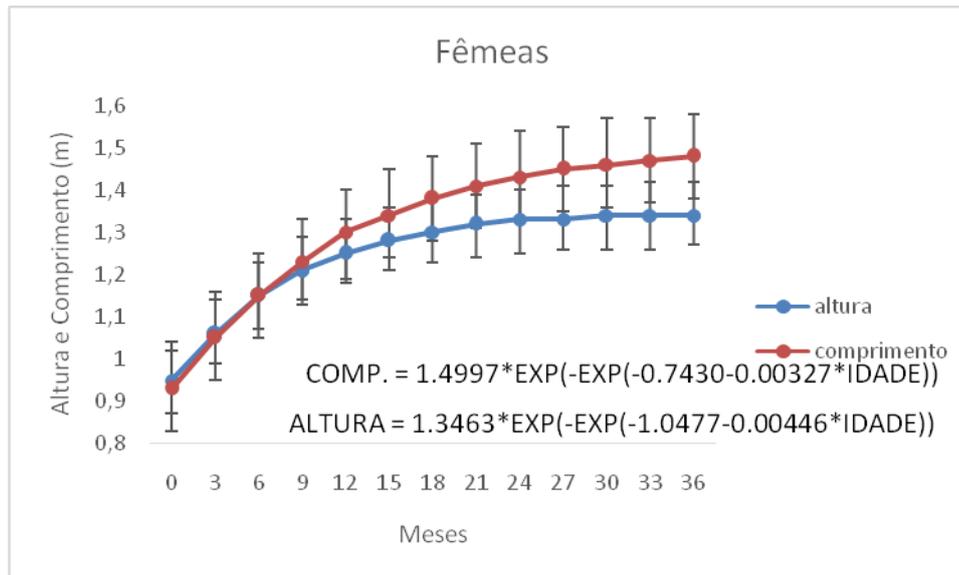


Figura 1- Altura e comprimento de fêmeas da Raça Crioula de 0 a 36 meses de idade

#### 4. CONCLUSÕES

A estabilização de proporcionalidade entre altura e comprimento se dá mais tarde nos machos do que nas fêmeas.

As fêmeas apresentam superioridade em seu comprimento corporal a partir de 6 meses de idade e, os machos, a partir de 9 meses de idade.

As medidas de altura e comprimento corporal observadas do nascimento aos 12 meses de idade podem ser eficientes ferramentas na seleção de potros crioulos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABCCC. **Manual do Criador**. Mai. 2014. Disponível em: < [www.abccc.com.br](http://www.abccc.com.br) >. Acessado em 25 Jun. 2014

CABRAL, Grasielle Coelho; et al. **Avaliação Morfométrica de Eqüinos da Raça Mangalarga Marchador: Medidas Lineares**. Revista Brasileira de Zootecnia, v.33, n.4, p.989-1000, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbz/v33n6s1/a18336s1.pdf> >. Acessado em: 25 Jun. 2014.

MARTINS, Charles Ferreira. **Características biométricas associadas ao desempenho funcional no Freio de Ouro 2011/2012**. In: III Congresso do Cavalo Crioulo. Gramado, RS: Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, 2013.

REED, K.R.; DUNN, N.K. **Growth and development of the Arabian horse**. In: Equine Nutrition and Physiology Symposium, v5., 1977, St. Louis. Proceedings. St Louis: Savoy, IL : ENPS, 1977. p.76-98.

SANTOS, Sandra Aparecida. et al. **Influência de alguns fatores ambientais sobre características de crescimento de cavalos brasileiro de hipismo até um ano de idade.** Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, 27, 1, 171-179, Jan. 1992. Disponível em: < <http://seer.sct.embrapa.br/index.php/pab/article/view/3632> >. Acesso em: 26 Jun. 2014.

SEDREZ, Lucas Sampaio. et al. **Diferenças biométricas entre fêmeas e machos participantes das provas funcionais do freio de ouro.** In: Congresso de Iniciação Científica, XXII. 12<sup>a</sup> Mostra de Produção Universitária, FURG. 2013. Disponível em: <<http://www.propesp.furg.br/anaismpu/cd2013/index.html>> Acessado em 25 Jun. 2014.